

## **Mercado de trabalho gaúcho apresenta novo resultado positivo em agosto**

- Rio Grande do Sul abriu 10,4 mil postos de trabalho em agosto de 2024. O resultado equivale a cerca de um terço das vagas encerradas nos meses de maio e junho, período das enchentes. A Indústria registrou 1,5 mil novas vagas.
- Segmentos da Indústria ligados à reconstrução das enchentes apresentaram resultados positivos no mês de agosto: Construção Civil (+1,7 mil), Móveis (+360) e Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos (+193).
- O Brasil gerou 232,5 mil postos de trabalho em agosto de 2024. Entre os grandes setores, o de Serviços é o maior destaque, com a abertura de 166,1 mil postos de trabalho. A Agropecuária abriu 1,4 mil postos de trabalho no mês.
- A Indústria abriu 65,0 mil vagas, com desempenho positivo nos subsetores de Transformação (+50,9 mil), Construção (+13,4 mil) e Extrativa (+1,5 mil), porém com resultado negativo nos Serviços Industriais de Utilidade Pública (-827).

## **Confiança retorna à indústria gaúcha em setembro**

- O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) cresceu para 52,0 pontos em setembro, mostrando que a confiança retornou ao setor após cinco meses.
- Todos os componentes do ICEI/RS cresceram pelo segundo mês consecutivo em setembro, mas os que medem a economia brasileira permanecem no terreno negativo.
- Em relação a agosto, as condições atuais estão menos ruins e as expectativas mais otimistas em setembro.
- O Índice de Condições Atuais cresceu de 43,9 para 47,9 pontos e o Índice de Expectativas aumentou de 51,6 para 54,1 pontos no período.

## Mercado de trabalho gaúcho apresenta novo resultado positivo em agosto

Segundo a última atualização do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Rio Grande do Sul abriu 10,4 mil postos de trabalho em agosto de 2024. O resultado foi o melhor agosto desde 2021, período de recuperação do mercado de trabalho após a pandemia da Covid-19. Além disso, o número ficou acima do resultado do mesmo mês de 2023, em que foram geradas 2,4 mil vagas, e de 2022, quando foram geradas 9,8 mil vagas. Analisando-se os dados setorialmente, 15 dos 24 segmentos da Indústria de Transformação abriram empregos em agosto.

Dentre os setores produtivos, destaque para os relacionados à reconstrução que apresentaram saldos positivos: Construção Civil (+1,7 mil), em especial, foi o que mais gerou vagas, além de Móveis (+360) e Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos (+193). Apesar disso, houve fechamento de postos de trabalho na Indústria de Transformação (-1,1 mil), destacando-se Tabaco (-2,4 mil), Outros equipamentos de transporte (-830) e Vestuário e acessórios (-72). Já os maiores saldos positivos ocorreram em Produtos de metal (+367), Móveis (+360) e Máquinas e Equipamentos (+293).

### Geração de empregos formais – Rio Grande do Sul

(Saldo líquido em número de vagas)

	ago/24	ago/23*	Acumulado jan-ago/24*	Acumulado jan-ago/23*	Acumulado 12 meses*	Acumulado set/22 - ago/23*
<b>Agropecuária</b>	<b>221</b>	<b>397</b>	<b>-880</b>	<b>412</b>	<b>-177</b>	<b>2.335</b>
<b>Indústria</b>	<b>1.548</b>	<b>-4.001</b>	<b>27.495</b>	<b>13.020</b>	<b>5.263</b>	<b>-2.802</b>
Indústria Extrativa	-1	25	171	17	50	-20
Indústria de Transformação	-1.085	-4.436	17.695	12.176	-560	-2.363
SIUP**	910	-215	1.823	-21	458	-135
Construção	1.724	625	7.806	848	5.315	-284
<b>Serviços</b>	<b>8.644</b>	<b>6.035</b>	<b>29.158</b>	<b>39.958</b>	<b>43.873</b>	<b>60.972</b>
Comércio	2.461	933	150	2.478	9.474	14.711
Outros Serviços	6.183	5.102	29.008	37.480	34.399	46.261
<b>Não informado</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL DA ECONOMIA</b>	<b>10.413</b>	<b>2.431</b>	<b>55.773</b>	<b>53.390</b>	<b>48.959</b>	<b>60.505</b>

\*Ajustado com as declarações fora do prazo.

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência.

Quanto aos dados brasileiros, no mesmo período houve geração de 232,5 mil postos de trabalho em agosto de 2024. Dentre os setores, Serviços (+166,1 mil) foi o maior destaque. Quanto à Indústria de Transformação (+50,9 mil), a maioria das vagas foram geradas nos segmentos de Alimentos (+18,5 mil), Veículos automotores (+3,8 mil) e Borracha e plástico (+2,9 mil). Muito

influenciado pelo estado gaúcho, Tabaco apresentou queda (-2,5 mil) na quantidade de postos de trabalho.

### Geração de empregos formais – Brasil

(Saldo líquido em número de vagas)

	ago/24	ago/23*	Acumulado jan-ago/24*	Acumulado jan-ago/23*	Acumulado 12 meses*	Acumulado set/22 - ago/23*
<b>Agropecuária</b>	<b>1.401</b>	<b>5.101</b>	<b>82.732</b>	<b>106.191</b>	<b>11.678</b>	<b>56.777</b>
<b>Indústria</b>	<b>65.006</b>	<b>58.893</b>	<b>557.567</b>	<b>410.959</b>	<b>428.088</b>	<b>279.148</b>
Indústria Extrativa	1.546	1.057	10.656	12.493	12.130	14.651
Indústria de Transformação	50.915	28.029	320.782	166.185	256.259	91.841
SIUP**	-827	1.925	12.486	9.743	12.116	10.982
Construção	13.372	27.882	213.643	222.538	147.583	161.674
<b>Serviços</b>	<b>166.125</b>	<b>155.683</b>	<b>1.086.237</b>	<b>875.333</b>	<b>1.350.774</b>	<b>1.167.709</b>
Comércio	47.761	41.617	169.868	104.153	340.769	303.071
Outros Serviços	118.364	114.066	916.369	771.180	1.010.005	864.638
<b>Não informado</b>	<b>-19</b>	<b>-8</b>	<b>-47</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>14</b>
<b>TOTAL DA ECONOMIA</b>	<b>232.513</b>	<b>219.669</b>	<b>1.726.489</b>	<b>1.392.484</b>	<b>1.790.541</b>	<b>1.503.648</b>

\*Ajustado com as declarações fora do prazo.

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência.

Os resultados do CAGED de agosto de 2024 confirmam a forte dinâmica do mercado de trabalho brasileiro, bem como a trajetória de recuperação no Rio Grande do Sul. Entretanto, é essencial acompanhar os resultados dos próximos meses, uma vez que boa parte das novas vagas industriais no estado foi impulsionada por setores ligados à reconstrução, reflexo direto das enchentes ocorridas em maio. Além disso, os indicadores econômicos sugerem um arrefecimento da atividade para o segundo semestre de 2024, o que indica que o saldo positivo no emprego pode refletir apenas choques temporários, sem uma tendência clara no longo prazo.

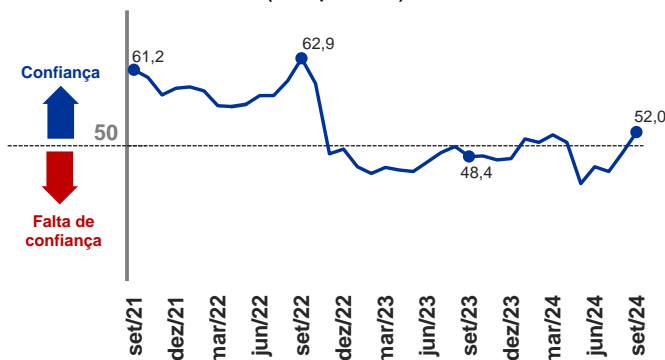
### Confiança retorna à indústria gaúcha em setembro

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) aumentou 3,0 pontos em setembro, alcançando 52,0 pontos. Esse valor supera a marca de 50 pela primeira vez desde abril de 2024, sinalizando que a Indústria voltou a demonstrar confiança. Foi o segundo aumento consecutivo e o terceiro nos últimos quatro meses, posicionando a confiança da indústria gaúcha no maior patamar desde outubro de 2022. No entanto, o valor ainda está próximo da linha divisória e permanece abaixo da média histórica de 53,6 pontos, indicando um nível de confiança relativamente baixo. O índice varia de zero a 100, com 50 pontos representando a linha entre a falta e a presença de confiança.

O ICEI/RS é composto por índices que refletem a percepção dos empresários em relação às condições atuais e as expectativas futuras tanto da economia brasileira quanto de suas próprias empresas, considerando os últimos e os próximos seis meses, respectivamente. Em setembro, todos

os componentes cresceram pelo segundo mês consecutivo, mas apenas os relacionados às empresas estão nas respectivas faixas positivas, enquanto os que medem a percepção sobre a economia ainda permanecem em território negativo.

### Índice de Confiança do Empresário Industrial – RS (Em pontos)

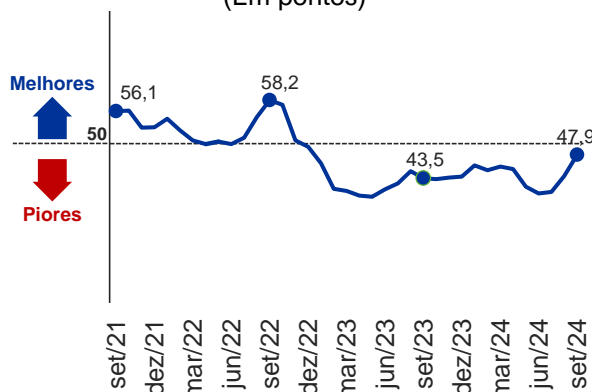


O índice varia de 0 a 100 pontos e acima de 50 indica confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, o índice indica falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Fonte: UEE/FIERGS.

O Índice de Condições Atuais subiu de 43,9 pontos em agosto para 47,9 em setembro, mostrando, abaixo de 50 pontos, que os empresários gaúchos ainda percebem piora nas condições dos negócios. No entanto, esse é o terceiro aumento consecutivo (+7,3 pontos), alcançando o maior nível desde dezembro de 2022, o que sugere que a percepção negativa tem diminuído gradualmente. O Índice de Condições da Economia Brasileira também apresentou crescimento, subindo 3,4 pontos em relação a agosto (+7,2 pontos nos últimos dois meses), alcançando 43,2 pontos. A proporção de empresários que percebem uma deterioração no cenário econômico nacional caiu de 41,4% para 34,0% durante o período (eram 53,1% em julho), embora ainda supere a parcela que observa melhora, que foi de 9,6% em setembro. No que diz respeito às empresas, pela primeira vez desde dezembro de 2022, as condições deixaram de piorar e estabilizaram. Após três aumentos consecutivos, o índice que mede essas condições alcançou 50,2 pontos em setembro, praticamente na linha divisória, indicando uma percepção de estabilização.

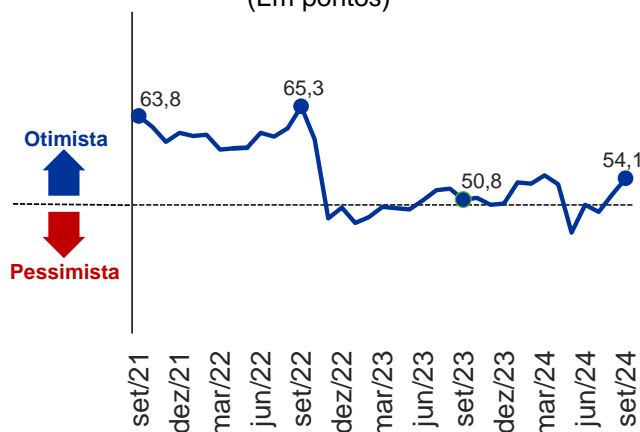
## Índice de Condições Atuais – RS (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores. Fonte: UEE/FIERGS.

Para os próximos seis meses, os empresários gaúchos estão mais otimistas em setembro. Os índices variam de 0 a 100, a faixa positiva fica acima dos 50 pontos. O Índice de Expectativas cresceu pelo segundo mês consecutivo, alcançando 54,1 pontos, 2,5 pontos a mais do que em agosto (e 5,2 pontos acima de julho). No entanto, permanece uma discrepância entre os subcomponentes. Enquanto o Índice de Expectativas das Empresas, que aumentou de 54,7 para 57,8 pontos no período, reflete maior otimismo em relação ao futuro das empresas, o Índice de Expectativas da Economia Brasileira, com 46,6 pontos em setembro, apesar de uma leve alta de 1,3 ponto em comparação a agosto, ainda indica pessimismo. Entre agosto e setembro, a diferença entre os percentuais de pessimistas (de 27,0% para 26,3%) e otimistas (de 12,5% para 14,1%) em relação à economia brasileira diminuiu de 14,5 p.p. para 12,2 p.p. Em julho, quando o índice atingiu seu ponto mais baixo do ano, essa diferença chegou a 35,8 p.p., com 43,2% de pessimistas contra apenas 7,4% de otimistas.

## Índice de Expectativas – RS (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores. Fonte: UEE/FIERGS.

Os empresários gaúchos voltaram a ficar confiantes em setembro influenciados pela rápida e surpreendente recuperação da atividade industrial no RS após as enchentes de maio e pelo aquecimento da economia. No entanto, a confiança industrial ainda é muito baixa. Além dos impactos duradouros da calamidade climática, agravados pela demora na liberação de recursos e pela insuficiência das medidas adotadas, ainda persiste o pessimismo em relação ao futuro da economia brasileira, principalmente devido às incertezas fiscais e à perspectiva de elevação das taxas de juros.

Em resumo, os resultados do ICEI/RS de setembro são compatíveis com baixos níveis de atividade e com uma tendência de crescimento lento e irregular para o setor nos próximos meses. Uma trajetória positiva mais consistente requer maiores níveis de confiança.

### DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	-3,0
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,1
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	2,7
<b>Total</b>	<b>-3,3</b>	<b>4,8</b>	<b>3,0</b>	<b>2,9</b>	<b>1,9</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)</b>					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,514
Em US\$ <sup>2</sup>	1,476	1,670	1,920	2,170	2,302
<b>Inflação (% a.a.)</b>					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	3,4
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,7
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,3
<b>Produção Física Industrial (% a.a.)</b>					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
<b>Indústria Total<sup>3</sup></b>	<b>-4,5</b>	<b>3,9</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,2</b>	<b>1,3</b>
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	37	146	64	35	40
Indústria	143	720	441	286	457
Indústria de Transformação	45	439	214	103	225
Construção	95	245	193	159	205
Extrativa e SIUP <sup>4</sup>	4	36	35	24	27
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	974
<b>Total</b>	<b>-192</b>	<b>2.780</b>	<b>2.013</b>	<b>1.484</b>	<b>1.470</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	6,5
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,2
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	330,7
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	257,8
<b>Balança Comercial</b>	<b>50,4</b>	<b>61,4</b>	<b>61,5</b>	<b>98,8</b>	<b>72,9</b>
<b>Moeda e Juros</b>					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,21
<b>Setor Público (% do PIB)</b>					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-0,9
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,2
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	78,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. <sup>1</sup> O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. <sup>2</sup> Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. <sup>3</sup> Não considera a Construção Civil e o SIUP. <sup>4</sup> SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

### DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	1,5
<b>Total</b>	<b>-7,2</b>	<b>9,3</b>	<b>-2,8</b>	<b>1,7</b>	<b>4,7</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)</b>					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ <sup>2</sup>	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP <sup>3</sup>	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
<b>Total</b>	<b>-41</b>	<b>144</b>	<b>100</b>	<b>47</b>	<b>21</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
<b>Balança Comercial</b>	<b>6,5</b>	<b>9,4</b>	<b>6,6</b>	<b>8,5</b>	<b>7,6</b>
<b>Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)</b>					
	<b>36,2</b>	<b>45,7</b>	<b>43,3</b>	<b>44,7</b>	<b>46,8</b>
<b>Indicadores Industriais (% a.a.)</b>					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
<b>Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS</b>	<b>-4,7</b>	<b>12,9</b>	<b>4,1</b>	<b>-5,6</b>	<b>2,8</b>
<b>Produção Física Industrial<sup>4</sup> (% a.a.)</b>					
	<b>-5,5</b>	<b>9,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-4,7</b>	<b>2,3</b>

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1

O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.



**Informações sobre as atualizações das projeções:**

**Economia Brasileira:** Não houve alterações nas projeções de 2024.

**Economia Gaúcha:** Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

**Unidade de Estudos Econômicos**

Contatos: (51) 3347-8731 | [economia@fiergs.org.br](mailto:economia@fiergs.org.br)

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatorioidaindustriars.org.br/>